

CONTEÚDOS DO 9º ANO – 3º/4º BIMESTRE 2017 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Rebecca Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Texto I: AUTOPSICOGRAFIA (Fernando Pessoa)

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
**Mas** só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

Fonte: <http://www.tanto.com.br/fernandopessoa-autopsicografia.htm>

Texto II: MOTIVO (Cecília Meireles)

Eu canto **porque** o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.

Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.

Fonte: MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

1. A palavra autopsicografia é a junção de duas palavras: auto: que exprime a noção de si próprio, por si próprio; e psicografia: história ou descrição da alma. Considerando estas definições e a leitura atenta do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, esclareça o título do texto.

2. A leitura dos textos I e II permite-nos verificar que há um diálogo entre eles. Qual é o tema comum tratado pelos poemas?

3. Justifique o uso das palavras grifadas nos textos I e II.

4. O trecho abaixo apresenta a regência verbal incorreta, de acordo com a norma culta da língua. Reescreva de acordo com a norma e justifique a correção.  
"Não quero assistir esse espetáculo."

5. Qual é o processo formador da palavra no título do texto I?

Observe as frases para responder às perguntas 6 e 7:

I. Visei o alvo a dois quilômetros.

II. Nunca visei a benefícios próprios.

6. Explique os sentidos expressos pelo verbo "visar" em cada uma das frases.

7. A regência realizada está de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa? Justifique.

### Texto III

#### Meu Ideal Seria Escrever...

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse -- "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria -- "mas essa história é mesmo muito engraçada!".

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse -- e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aqueles pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse -- "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago -- mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

E quando todos me perguntassem -- "mas de onde é que você tirou essa história?" -- eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...".

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

**Rubem Braga**

8. Já a partir do título, Rubem Braga se propõe a escrever sobre algo. Qual seria seu principal objetivo?
9. Está nítida no texto a pretensão do autor ao escrever uma história. É correto afirmar que seu objetivo foi alcançado? Justifique com passagens do texto.
10. "Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela **casa cinzenta** quando lesse minha história no jornal risse, (...)" "Ah, que minha história fosse como um **raio de sol**, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente." Qual a relação semântica nos trechos em destaque?
11. " E **então** a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre." Substitua o termo em destaque por uma conjunção de mesmo valor semântico e classifique-o.

## Texto II



12. Explique o motivo da indignação de Manolito com relação à avaliação da professora.
13. Classifique a oração da última fala de Manolito.
14. Semanticamente a oração expressa qual ideia?

### Usando os prefixos, substitua as expressões destacadas por palavras equivalentes:

15. O incêndio começou na parte superior da loja.
16. Ele vai pôr um ao lado do outro os pedaços da peça.

### Identifique o processo formador das palavras abaixo, e identifique também a palavra a partir da qual se formou a palavra:

17. "Montarei em burro brabo  
Subirei num pau de sebo." (M. Bandeira)
18. "Os cavalinhos correndo,  
E nós, cavalões, comendo...  
O Brasil politicando  
Nossa! A poesia morrendo..." (M. Bandeira)
19. "E avulta apenas, quando a noite de mansinho

Vem, na pedra-sabão lavrada como renda,  
– Sombra descomunal, a mão do Alejadinho!” (M. Bandeira)

Observe, atentamente, a tira abaixo e responda às questões:



▲ BROWNE, Dik. Hagar. Folha de S.Paulo. São Paulo, 8 mar. 1999.

20. Na frase "*Me recuso a comer comida anônima.*", pode-se perceber uma informalidade na linguagem. A que se deve esse mau uso? Explique.

21. Reescreva essa mesma frase, de acordo com a norma culta.